

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 696

BRAGA—QUINTA-FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1877

Um novo projecto do governo italiano.

As hostilidades á Igreja Catholica continuam na ordem do dia em Italia.

Os projectos de lei, tendentes a opprimir os catholicos, succedem-se frequentemente.

E embora a attitudé dos fieis tenha por vezes obrigado a enviar para o limbo alguns d'esses projectos, os ministros de Victor Manuel não desistem do seu intento, confiados por certo n'aquelle nosso adagio popular—que quem porfia mata caça.

Todos sabem o que ha pouco ainda succedeu áquelle celebre projecto de Mancini sobre os pretendidos abusos do clero.

Pois é ainda o mesmo Mancini, que, não se dando por vencido, se nos apresenta hoje com um projecto mais da sua lavra, proclamando a separação da Igreja e o Estado.

Se fosse unicamente isto, ou por outra, se essa separação tivesse por fim deixar á Igreja toda a sua liberdade e independencia, não haveria catholico sincero que a não preferisse a esse estado violento e altamente oppressivo para o catholicismo, actualmente em vigor na Italia, como n'outros paizes mais.

A liberdade ampla e absoluta não a teme a Igreja; mas é evidentemente por isso que no mesmo projecto se lhe marcam restricções.

Estabelece-se por elle a separação, mas declara-se no mesmo, subsistente o regalismo, ou antes, o governo exonera o Estado de todo e qualquer encargo, que já como Estado que se diz catholico, já a titulo de restituição, pésa sobre o thesouro; mas quer que permaneçam todos os abusos, todas as injustiças com que se tem ingerido na administração da Igreja.

Por este projecto o Estado diz á Igreja:—não te pago nada, não te dou vintem, embora te haja roubado, quanto possuias, porque d'hoje para o futuro quero viver para contigo, como se tu não existiras; mas lembro-te que és minha escrava, e que como tal continuarei usando do direito que tenho a castigar-te, todas as vezes que não cumprires as minhas ordens.

E' a liberdade da escravidão.

E' a separação do marido perverso, que, depois de haver esbanjado, quanto possuia a esposa, a entrega ao abandono, mas continuando a fazer d'ella o objecto de suas ferocidades.

Que liberdade!

E ai d'aquelle que lhe der outro nome...

Aqui, em Portugal, tambem ha um partido que não é adversario a taes projectos.

Tambem entre nós já se falla em separação absoluta do Estado, como doutrina que entra em certo programma politico; o que não é para estranhar, visto que á Igreja, entre nós, já apenas restam como na Polonia, as arruinadas paredes dos templos que ainda possue.

E nós votariamos conscienciosamente por essa separação, se ella não fosse modelada pelo projecto Mancini.

Dêem-nos a plena liberdade a que temos direito, e verão, que a preferimos a essa decantada protecção, que nas mãos do Estado apenas tem servido para opprimir a Igreja.

Não tememos a liberdade, não; mas o despotismo que é moda mascarar-se com tal nome.

Sejam justos, para que deixemos de ser reaccionarios.

Em quanto forem tartufos e hypocritas, cumpre-nos a nós o sermos cautelosos e vigilantes.

Entretanto como o plano é o mesmo, a mesma deve ser a resistencia.

Tomemos nós, os catholicos portuguezes, o exemplo que nos estão dando os nossos irmãos da Italia.

Lembre-mos, que só pela união é que poderemos vencer os Mancinis que por cá temos, e estreitemos nossas fileiras, porque a união é que faz a força.

Meza da Misericordia.

III

AOS IRMÃOS DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BRAGA.

Impondo-me a minha posição especial perante a Real Irmandade da Santa Casa o dever de patentear a todos os Irmãos os successos que tem tido origem no alvará de dissolução da Meza, de que fui provedor por uma eleição honrosissima pela sua generosa unanimidade, successos que se evidenciam no Termo da Meza lavrado na sessão de 25 de setembro, corrente, e não tendo meio mais cabal e prompto de tornar publico o procedimento da mesma Meza dissolvida, requeri á Commissão Administrativa, que ora gere os negocios da mesma Santa Casa, uma certidão tanto do termo da Meza, em que se verificou a entrega e posse, como do alvará de nomeação da dita Commissão a qual offereço a todos os Irmãos em testemunho da minha consideração e reconhecimento, e que é do teor seguinte.

Braga, 26 de setembro de 1877.

H. Freire d'Andrade.

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade

Diz Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira desta cidade que em data de hontem elle com a Meza dissolvida fizera entrega de todos os valores da Santa Casa á Commissão nomeada pelo Ex.^{mo} Snr. Governador Civil, do que se lavrara a competente acta, e esta a precisa o supplicante por certidão, assim como do alvará que ordenára a entrega, e nomeara a Commissão: por isso

P. a V. Exc.^a se sirva mandar-lhe passar pelo Escrivão da Commissão a referida certidão.

E. R. M.

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira.

Deferido. Braga 27 de Setembro de 1877.

Oliveira Guimarães.

João Manuel Corrêa, bacharel formado em Theologia e Direito, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario conciliar desta cidade, e no Lyceu da mesma, escrivão da Santa Casa da Misericordia

Certifico, em virtude do despacho supra, que, a fl. 108 v. 409 e 410 do Liv. dos termos das deliberações da Meza e Junta da Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga, se acha o termo do

teor seguinte: Termo de posse e entrega, que a Meza dissolvida desta Real Irmandade confere e dá á Commissão administrativa, nomeada pelo Ex.^{mo} Governador Civil deste Districto par Alvarás de oito e vinte e cinco do corrente mez, na forma abaixo declarada. Aos vinte e cinco dias do mez de setembro do anno de mil oitocentos e setenta e sete, na sala das sessões da Santa e Real Casa da Misericordia desta cidade de Braga, achando-se presente o Ex.^{mo} Snr. Marquez de Vallada, Governador Civil deste Districto, com o administrador do concelho, João de Paiva de Faria Leite Brandão e o official maior do Governo Civil, Gaspar Pizarro de Sá Sotto-maior, e da Meza dissolvida o Ex-provedor Henrique Freire d'Andrade, o ex-escrivão Lourenço da Costa Pereira Bernardes, o Ex-provedor do Hospital Lourenço de Magalhães, e os ex-thesoureiros e mezarios abaixo assignados (faltando tres d'estes, por não terem sido encontrados), e da Commissão administrativa, nomeada pelos Alvarás de oito e vinte e cinco do corrente mez, os abaixo assignados, aberta a sessão pelo Ex-provedor, com licença do Ex.^{mo} Snr. Governador Civil, deu aquelle parte a todos os presentes de que por officio d'esta data lhe fôra comunicada pelo Ex.^{mo} Administrador do Concelho ordem, que o mesmo recebera do Ex.^{mo} Governador, para que nesta data a Meza dissolvida conferisse á referida Commissão administrativa posse da administração desta Real Irmandade, fazendo-lhe entrega dos valores da mesma, e de todos os objectos da Santa Casa; e por isso obedecendo a esta ordem, a Meza verificava neste acto a entrega referida, e para esse fim convidava os snrs. thesoureiros á contagem dos valores. E, tendo-se aberto a arca, pelo thesoureiro Bernardino José da Cruz foi contada e entregue á referida Commissão a quantia de dois contos seis centos quarenta e seis mil oitocentos e vinte reis em metal, uma promissoria do Banco Mercantil de Braga no valor de quinhentos oitocentos e cinquenta reis, em papel moeda cento e cinquenta mil reis, em inscrições oitocentos e cinquenta mil reis nominaes, uma inscrição de cem mil reis, valor nominal, pertencente ás Beatas. Do thesoureiro dos expostos, em recibos foram entregues pelo snr. Antonio Joaquim Loureiro seis centos tres mil cento e vinte reis, e em dinheiro duzentos noventa e sete mil duzentos e oito reis. Do thesoureiro do Hospital, o snr. João Fernandes Valença, foram entregues, em dinheiro pertencente á arca, sete centos dois mil sete centos e oitenta e sete reis, capital, mais sete centos oitenta e tres mil seis centos e dezessete reis, em dinheiro, e um conto oitocentos quarenta mil e quinhentos reis em uma promissoria do Banco do Minho, sendo estas duas ultimas verbas em deposito por ordem do Ex.^{mo} Juiz de Direito desta Comarca, em papel moeda sete centos setenta e dois mil e quatro centos reis, duas acções do Banco do Minho de cem mil reis cada uma, noventa e quatro contos trezentos e cincoenta mil reis, de inscrições, nominaes. Mais entregou, pertencente a ordinarias, a quantia de cento e tres mil quinhentos e quarenta e nove reis, e finalmente entregou quinhentos e oitenta conhecimentos de juros e fóros em divida, constantes d'uma relação que apresentou, no valor de onze contos trezentos e cincoenta e sete mil cento e vinte e quatro reis, salvando qualquer engano, que na referida somma possa haver, isto quanto aos conhecimentos. Declarou o ex-thesoureiro da Casa, que ti-

nha em seu poder conhecimentos de cobrança, de que fará entrega, logo que lhe apresentem a respectiva relação. E, sendo todos estes valores contados e conferidos, com a resalva supra, pelos vogaes da Commissão presentes foram achados certos, e recolhidos na arca, fechando-a com as tres chaves d'ella, que ficaram em seu poder. Declarou o mesmo Ex-provedor, em nome da Meza, que o inventario dos objectos e alfaias desta Santa Casa não lhe foi apresentado no acto de sua posse, no primeiro dia do corrente mez, e por tanto tem o mesmo inventario de ser apresentado á Commissão pelo snr. Custodio José da Silva, mordomo da Meza transacta. Mais declarou que do referido capital, pertencente á Santa Casa, e existente na arca, foram despachados no termo da Meza, no dia vinte e oito de Julho ultimo, tres contos de reis, ao snr. Fernando Castiço, desta cidade, o qual declarou que, não podendo, por em quanto, receber o dicto capital, este se achava vencendo juro de cinco por cento desde o primeiro do corrente mez. E pela Commissão foi dicto que se tirasse da arca a quantia de cento tres mil quinhentos e quarenta e nove reis, pertencentes ás ordinarias, para as despesas correntes, e que successivamente se procedesse á entrega, por inventario, de todos os mais valores e objectos pertencentes ao Hospital e Santa Casa, sobre o que disse o Ex-provedor que esta entrega deve ser exigida do mordomo da Meza transacta, conforme a declaração já feita. Tendo sido feita e dada a referida entrega e posse, se deu por terminado este acto, de que se lavrou o presente termo, que eu Francisco Barata de Mello Marinho Falcão, escrivão, escrevi, e vae assignado pelos membros da Ex.^{ma} Meza dissolvida e vogaes da Commissão administrativa presentes, bem como pelos Ex.^{mos} Snrs. Marquez de Vallada, Administrador do Concelho, e Official Maior, servindo de secretario geral. Marquez de Vallada—Gaspar de Sá Sotto-maior Pizarro—João de Paiva de Faria Leite Brandão—Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira—Lourenço de Magalhães d'Araujo Pimentel—Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes—José Joaquim d'Araujo Corrêa—Bernardino José da Cruz—João Fernandes Valença—Antonio Joaquim Loureiro—Antonio José da Silva Mello—Manoel José d'Oliveira Guimarães—João Manuel Corrêa—Domingos José dos Santos—Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo—Francisco Barata de Mello Marinho Falcão.

Item certifico que existe nesta secretaria um Alvará, de que se pede certidão, e cujo teor é o seguinte: D. José de Menezes da Silveira e Castro, Marquez de Vallada, etc. etc.

Tendo nomeado por Alvará de oito do corrente mez uma Commissão para administrar a Real Irmandade da Santa Casa da Misericordia desta cidade até á época finda para a eleição da Meza no respectivo Compromisso, e havendo alguns dos membros d'essa Commissão pedido excusa, que lhes accitei por motivos attendiveis, tenho por conveniente nomear, como por este Alvará nomêo, para supprir aquellas vacaturas—Presidente da Commissão, o Desembargador da Relação Ecclesiastica Manuel José d'Oliveira Guimarães, Abbade de S. Pedro de Maximinos e Bacharel formado na Sagrada Theologia e Direito—João Manuel Corrêa, Bacharel formado na Sagrada Theologia e Direito, professor no Lyceu e Seminario Archidocesano de Braga—Francisco Barata de Mello Marinho Falcão, Bacharel formado em Direito—Antonio Joaquim Gonçalves

Nogueira, negociante e proprietário—Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo, negociante e proprietário—Antonio Pinto de Mendanha, proprietário—Domingos José dos Santos, Bacharel formado em Direito e advogado. Dado e passado sob o selo das armas deste Governo Civil em Braga aos vinte e cinco de setembro de mil oitocentos e setenta e sete. Marquez de Valada. E nada mais se continha em dictos documentos, que para aqui copiei, e aos quaes me reporto. Secretaria da Misericórdia desta cidade de Braga, 27 de setembro de 1877 e sete. O escrivão da Comissão administrativa João Manuel Corrêa.

A' Redacção do «Commercio de Minho».

Londres, 21 de Setembro, 1877.

SUMMARIO.

III.—Tengão de fazer-lhe um enterro solemniissimo á custa do Estado, abandonado por louca pertença de Madama Thiers.

IV.—Alteração total hoje do sentimento Inglez a respeito da guerra Turco-Russa, comparado com o de ha um anno. Direcção Ingleza na guerra, e dinheiro Inglez, provavelmente.—Esperança de que os resultados sejam favoraveis á Religião.

V.—A *Buzzurrada* Italiana pedindo instrucções a Bismark, para perseguir a Igreja Catholica de mãos-dadas com a Prussia.

III.—O Marechal Mac Mahon desejava que o funeral do seu predecessor na Presidencia da Republica fosse feito com a maior solemnidade. Até se tinha assentado, em conferencia do Governo que se fizesse em favor do Defuncto uma notavel excepção, qual era, o sahir o funeral do *Hotel dos Invalidos*, e ser celebrado na igreja do mesmo; quando isso era honra até agora só concedida a Marechaes de França.

Mac-Mahon mandou immediatamente um despacho de pezames a Madama Thiers, pela perda que acabava de ter.

Muitas personagens importantes de França vieram fazer os cumprimentos de condolencia á Viuva do illustre Defuncto, entre outros notaveis, M. Gambeta.

O corpo do ex-Presidente havia sido trazido de Saint Germain a Paris na quarta-feira 5; e segundo uma decisão tomada pelo Gabinete no dia precedente, devia ter lugar o funeral á custa do Estado com a maior pompa no *Hotel dos Invalidos*. Mas no dia 6 abandonou-se toda a ideia de uma pompa d'estado, e de uma Demonstração realmente Nacional, em honra do sr. Thiers, pelas razões seguintes.

O Marechal Presidente e o Gabinete queriam se fizessem as maiores honras a Thiers no seu funeral; mas naturalmente queriam condescender com os desejos da Viuva em tudo o que fosse razoavel. Madama Thiers, porém, insistiu por condições que alterariam inteiramente o caracter e natureza do negocio.

Exigia primeiro, que os 363 ex-Deputados Republicanos seguissem immediatamente a familia do Defuncto na procissão funeral; tendo assim precedencia mesmo aos Ministros d'Estado! Queria mais, que as despesas do funeral fossem á sua propria custa d'ella; que o funeral tivesse lugar na Magdalena, e não nos Invalidos; que fosse ella quem nomeasse os que deviam pegar nos cordões do feretro; que as disposições do cortejo lhe fossem deixadas inteiramente á sua determinação.

O Marechal consentia em todas estas determinações menos duas, isto é, que o funeral fosse feito de outra sorte que á custa do Estado; e a intrusão dos 363 ex-Deputados Republicanos immediatamente seguindo a familia adiante dos representantes do Governo. Sobre estes pontos o Marechal Presidente ficou firme, e o Gabinete o apoiou; emquanto, por sua parte Madama Thiers ficou teimosa, e por isso foi afinal abandonada a ideia de um funeral publico feito pelo Estado.

O Marechal não tinha, com effeito, alternativa; um funeral para ter o caracter de Nacional, precisa ser conduzido pelos que na occasião se acham á testa da nação; e o exigir ao Governo condições humilhantes era atacar directamente o mesmo Governo existente na occasião.

Felizmente, M. Thiers tendo sido Grão-Cruz da Legião de Honra, terám seus res-

tos mortaes, como cousa regular e sabida de direito, de ser no enterro escoltados por uma divisão inteira de tropas. E podemos, por tanto contar, que qualquer demonstração indecorosa por tal occasião será promptamente cohibida.

Representou Thiers tão importante papel no mundo politico durante sua vida laboriosa, dirigindo mais de uma vez, como principal auctor os destinos da França, os quaes nunca pôdem ser indifferentes aos do Mundo civilisado; que entendi n'esta occasião fazer d'este assumpto o principal d'esta minha carta. A marcha que tomem as cousas n'uma nação que n'outro tempo se presou tanto do titulo de *Christianissima*—e onde ainda existe um elemento Catholico tão serio, e sobre tudo um Clero admiravel,—é para nós do maior interesse.

IV.—O fallecimento de Thiers veio mui a propósito para os papeis aqui terem algo com que variar o *pão nosso de cada dia* das noticias da guerra Turco-Russa, das quaes as folhas vêem cheias todos os dias. Eu que não tenho na tal guerra interesse Inglez, limito-me a notar as feições geraes da contenda, e sobre tudo os effeitos que, desde o principio aqui tem produzido, e alteração na opinião publica; de maneira que não deixa de fazer honra a *John Bull*, até certo ponto.

Digo até certo ponto, porque o sentimento que no principio da contenda aqui existia bastante pronunciado contra os Turcos, nascia do que então se referia de suas durezas e crueldades allegadas—e creio que com bastante fundamento—como perpetradas por elles contra os Christãos de certas localidades ou districtos. Mais tarde porém, ou que na realidade os Russos tambem se não abstivessem de violencias e excessos inherentes a um estado de guerra, e sobre tudo guerra em que entra o elemento de antipathia religiosa; ou que a discussão dos alcances da questão Oriental viesse a impressionar o publico Inglez, com os effeitos que poderiam vir a resultar, para os interesses Britanicos, de um grande triumpho Russo na contenda; o certo é, que a opinião e sympathias aqui soffreram uma total mudança. Voltou-se o favor e o interesse para os Turcos; e em proporção contraria o sentimento anti-Russo cresceu e se desenvolveu de modo mui acerbo e crescente cada dia.

Eu que, por minha idade, ainda me lembro—e muito, por serem impressões recebidas quando a memoria infantil se achava, por assim dizer, desoccupada—dos acontecimentos em Portugal no tempo da famosa guerra Peninsular contra a invasão Franceza; comparo o sentimento Inglez actual com o Portuguez d'aquelle tempo. Classe alta e baixa aqui hoje, como lá então, quasi se não preoccupa ou falla de outra cousa. Ante-hontem, passando eu aavez de um bairro de infima classe aqui, observei dois homens, evidentemente da mais baixa ralé tendo ar quasi de mendigos, e que passando a consideravel distancia um do outro e apressados, se saudavam gritando:—«Mais uma grande victoria dos Turcos sobre os Russos!»—porque tal a tinham anunciado os papeis da manhã.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

GAZETILHA

Missa.—Hoje, dia de S. Francisco Patriarcha da Ordem Seraphica, s. exc.^o revd.^{ma} o sr. arcebispo tenciona ir celebrar missa ao templo dos Remedios.

Alli, como no templo da Ordem Terceira, haverá missa e Exposição do SS. Sacramento.

Obito.—Falleceu na segunda-feira, no Porto, o sr. Miguel Augusto de Sousa Marques de Paiva, um dos collaboradores do jornal A «Palavra».

Damos sentidos pesames a este nosso collega, e pedimos as orações dos leitores pela alma do finado.

Melhoras.—Carta de Roma, em 25, certifica-nos a continuação das melhoras do nosso compatriota Antonio Braz. O seu facultativo dá-o livre de perigo; no entanto o curativo ainda o reterá duas semanas de cama, impossibilitando-o do desempenho dos negocios de que está encarregado.

Hospede illustre.—Tem estado n'esta cidade, vindo das caldas de Visella, o exc.^{mo} sr. Annibal Fernandes Thomaz, da Louzã, cavalheiro distinctissimo, e escriptor notavel.

Publicações.—No proximo n.^o começamos a dar conta das publicações recebidas,—o que não temos feito pelo motivo expendido n'um dos n.^{os} anteriores.

Ação patriótica.—Por pessoa bem informada, e de inteiro credito, nos foi communicado, que o actual proprietario do ex-passal de S. Pedro de Maximinos offereceu á camara Municipal d'esta cidade todo o terreno, que do mesmo passal fosse necessario para a abertura de duas ruas de dez metros de largo: uma, que partindo em linha recta do canto do passal, que defronta com as estradas do Porto e Gondizalves, termina no principio da rua do Conselheiro Avelino junto do portão da entrada para os armazens do caminho de ferro; a outra partindo do largo de S. Pedro de Maximinos, em direitura á congosta d'Urjaes, dê communicação ao lugar de Souto-Chão.

O patriotismo de tão benemerito filho d'esta cidade, ainda não ficou satisfeito com tão valiosa offerta, pois que comprehendendo mais de tres mil metros quadrados de bom terreno, offerece tambem 500 rs. para ajuda das vedações.

Veremos agora se a exm.^a camara, para não concorrer para tão uteis melhoramentos, despreza tão valiosa offerta.

Na carencia de logar proprio para edificações, a qual todos reconhecem, nada mais necessario que a abertura de novas ruas, e estas em local, que offereçam garantias a seus habitantes. N'este caso está plenamente as ruas indicadas. Uma ligando com o caminho de ferro a extremo poente da cidade, a outra fazendo parte da circumvalação da mesma cidade, é de ha muito reclamada.

Quer acceite, ou não a exm.^a camara, o rasgo cavalheiresco do cidadão prestante fica indelevelmente registado na sua proposta, e os seus concidadãos sempre o terão na devida conta.

Para que todos bajam d'ella conhecimento, e que a todo o tempo se saiba quaes são os verdadeiros progressistas, os filhos predilectos da nossa Braga, é que vimos pela imprensa publicar acção tão louvavel quanto patriótica.—*Um municipio.*

Ilhas da Oceania.—O ministro da marinha e das colonias francezas recebeu do capitão do navio «Seignelay» diversos esclarecimentos sobre os recursos que poderiam proporcionar ao commercio e industria certas ilhas da Oceania—Tuan, Raugiroa e Fokaraoa.

Se bem que situadas em pontos ariscadissimos, estas ilhas chamaram a principio a attenção dos europeus com respeito á pesca das madreperolas e das esponjas. Actualmente, é sobretudo como centro de producção agricola que ellas se recommendam, com especialidade pela cultura do coqueiro.

Descoberta d'um lago.—A sciencia geographica vae dever a um hespanhol a exploração d'um dos territorios menos conhecidos do globo: Patagonia. D. Francisco Moreno percorreu, com effeito, affrontando mil fadigas e perigos, o rio Santa Cruz, um dos tres que banham aquelle paiz. Remontou sua corrente até o 50^o de latitude S., viajando sem descanso 32 dias consecutivos. Ao terminar esta viagem descobriu um vasto lago, que intitulou Santa Cruz, que tem 30 milhas de comprido por 10 de largo, e que está situado a 54^o 14'22 de latitude S. e de 16^o 59 de longitude O.

Higiene da vista nas escolas.—Emilio Trélat fez a sociedade de medicina publica de Paris uma communicação que tem por fim affirmar a conveniencia:

1.^o De reservar nas escolas uma parte do tempo do trabalho escolar a esparecer a vista em plena luz diante de horisontes que tenham o maior desenvolvimento possivel, e comportem largas perspectivas;

2.^o De dispor as aulas de modo que ellas sejam illuminadas simplesmente, de um só lado, formado n'ellas exposições de objectos que desenvolvam as noções plasticas.

O fim é evitar a myopia, e educar a vista no gosto da fórma. No Wurtemberg, em Saxe, Prussia, Baviera, Austria e Hungria, fez-se já n'este sentido uma revolução nas escolas, buscando a illuminação unilateral das aulas.

Liberdade e progresso prussiano.—Um pobre diabo compositor allemão, chamado Walter, devia estar preso 4 mezes de seguida a uma sentença condemnatoria, por ter suprimido intencionalmente um dos adjectivos da numerosa collecção, que segue sempre o nome do imperador Guilherme.

Novo artigo de commercio.—Na industriosa America descobriu-se um novo artigo de commercio. Em Kauras City fundou-se recentemente um vasto estabelecimento, onde se prepara com especiarías e outros ingredientes, carne de ratos. As conservas são metidas em caixas de folha, e expeditas para a China, cujos habitantes dão um cavaquinho por este manjar, segundo diz um collega.

Companhia do caminho de ferro do Porto á Povoá e Famalicão.—O «Diario do Governo» publicou os estatutos da companhia do caminho de ferro do Porto á Povoá e Famalicão.

O capital da companhia é de 500 contos, divididos em acções nominativas de 100\$000 reis, representados em titulos de uma, cinco e dez, achando-se já realisado na sua totalidade.

Ecclesiastico distincto.—Falleceu, ha tempo em Londres o revd.^o padre Todd que tinha sido ministro protestante e que ha 25 annos se convertera ao catholicismo juntamente com o actual arcebispo de Westminster o exc.^{mo} cardeal Manning, o dr. Newmon, o padre Taber e muitos outros ministros anglicanos distinctos e illustrados, que deixaram os erros da sua seita para abraçarem a doutrina da verdadeira Igreja. E tanto o illustre finado como aquelles que como elle deixaram posição, familia e amigos para seguirem a Christo e á sua Igreja, eram homens de talento, de illustração, de caracter illibado e de consciencia recta. D'estes triumphos não tem os sectarios do erro, apesar da propaganda que fazem por todos os modos e por toda a parte.

Corridas de touros.—Em Oviedo, refere a folha de Valença, foram supprimidas as corridas de touros nas notaveis funcções de San Mateo, apesar de serem esplendidas como nos annos anteriores. Mais tres povoações importantes Merin (Navarra), Lérida (Cataluña) e Santiago (Galliza) baniram tão barbaro divertimento, contra o qual protesta a civilisação e a humanidade.

Amadeu de Saboya.—Affirma o «Gaulois», que Amadeu de Saboya, ex-rei de Hespanha, professou n'um convento de Italia. O Papa enviou-lhe a sua benção, e diz-se que o principe receberá em breve o chapeu cardinalicio.

Bons empregados.—Diz o «Jornal de Vizeu» que o sr. juiz de direito da comarca de Meda, acaba de indiciar sem fiança os juizes ordinarios, seus subordinados.

Dois estão culpados por ladrões, e um por ladrão e falsificador!

Bem bom!...

A memoria de Pio IX.—A respeito da prodigiosa memoria do Papa conta-se a seguinte anedocta:

—Saiba Sua Santidade que está lá fóra um camponez dos arredores d'Imola, a ver se lhe concedeis uma audiencia particular. Ao que elle diz, parece que vos deu hospitalidade na sua quinta um bello dia que, visitando a vossa diocese em 1835, fostes surpreendido pelo mau tempo. Contou mais que lhe pedistes café...

—Ah! sim, lembro-me perfeitamente, cortou Pio IX, desabrochando-se-lhe um sorriso de satisfação.

E depois, dirigindo-se aos circumstantes:

—Eu, effectivamente, passeava na minha diocese—ha poucos mezes que era Bispo de Imola—quando me surpreendeu um verdadeiro diluvio. Refugiei-me com as pessoas do meu sequito em casa de um camponio, e como estivesse transformado n'uma sopa e resentisse um grande frio, pedi uma chavena de café.

«O bom homem tinha café, mas não tinha a cafeteira.—Isso lá não importa, acudi eu, qualquer vasilha faz a festa. Arranjou-se o café n'uma panella, e o lavrador veio servir-m'o n'uma chavena almoçadeira. O meu Deus! eu nunca vi um café assim! aquillo sabia a caldo, a cenoura, a salsa, a tudo menos a café! —O homem tinha-o preparado na panella do caldo!»...

Mas não obstante o memorião do Papa, o honrado camponio obteve a entrevista que pretendia.

Caminho de ferro aereo.—Em Nova-York abriu-se recentemente á exploração um caminho de ferro aereo.

E' construido sobre columnas de ferro de 5^m,50 centimetros acima da rua.

Estas columnas medem 7^m,40 de espaço umas das outras, e cada uma d'ellas se bifurca na parte superior, transversalmente á rua, para receber uma travessa sobre a qual assentam os rails.

Nos passeios, e a distancia de 800

metros, estão collocadas machinas, fazendo cada uma mover um tambor, no qual se enrola um cabo de reboque.

Este systema de caminho de ferro, só pôde ser applicado nas cidades planas, e por emquanto não foi ainda tentado na Europa.

A promiscuidade dos sexos nas escolas.—Acerca de um congresso que ultimamente se celebrou em Mons escreve o seguinte uma folha estrangeira:

«No congresso de mestres de primeiras letras exprimiu-se o voto de que os sexos não tornem a ser separados nas escolas. As razões que se fizeram valer para solicitar dos poderes publicos esta reforma urgente e capital são bastante curiosas para que os deixemos reproduzir na sua integra.

«Conservar os rapazes e as raparigas a distancia uns dos outros até á idade em que de ordinario se casam, é dar-lhes o maior desejo de se conhecerem e despertar na imaginação de cada um ideias absolutamente falsas.

«O rapaz torna-se facilmente um deus para as imaginações excitadas das raparigas e estas um ser ethereo e divino para os moços.

«E d'estas duas correntes, em opposição á realidade, nascem desgostos e decepções que são para muitos a causa das desgraças conjugaes.

«Assim baseado, o principio da promiscuidade dos sexos foi votado quasi unanimemente pelos assistentes.

Desgraça.—No dia 23 do passado, o sr. José Antonio Pereira Chouzal, da freguesia de Infesta, concelho de Coura, estudante do 3.º anno do seminario d'esta cidade, quiz tirar um cacho de uvas de uma parreira, servindo-se de uma espingarda, mas com tanta infelicidade que esta se disparou, indo a bala atravessar o ventre do infeliz.

Combate singular.—Uma scena palpitante que attrahiu numerosos espectadores, teve lugar recentemente na embocadura do Tay, na Escocia. A 100 metros do rio, no largo de Westferry, ponde ver-se distinctamente as peripecias de uma lucta encarniçada entre uma phoca e um enorme salmão. Durante mais d'uma hora o amphibio perseguia sua presa que se defendia vigorosamente.

Por varias vezes a phoca agarrou no seu adversario pela goela, mordendo-o e agitando-o com raiva fóra da agua, como faria um gato a um rato. Emfim o salmão foi litteralmente cortado em duas partes e a phoca levou-o para o areal de Abertay, onde se veem n'este momento bandos d'otários comprehendendo de 70 a 80 cabeças. É raro que estes curiosos amphibios, que se nutrem principalmente d'arenque de que absorvem quantidades, ataquem tamanhos peixes.

Associação original.—Os jornaes de Leipzig noticiam que um certo numero de senhoras d'aquella cidade acabam de fundar uma associação com o nome de *Simplicidade* e cujos membros se obrigam a não usar senão vestuarios muito simples e a renunciar aos vestidos de cauda, ás saias duplas, aos chignous postiços, etc.

Velocidade nos caminhos de ferro.—Em Inglaterra o trem mais rapido é o que se dirige de Londres a Swidon, pois percorre 72,80 por hora. O Great Northern anda 68,80 por hora e o South Laestern 65,60. Em França o expresso de Calais a Paris, que é o mais veloz, percorre termo medio 59,20 kilometros por hora. Na Hollanda a maior velocidade é de 53,60, na Belgica de 52,80, na Italia 39, na Suissa, 35,20, na Hespanha 32,70 (o expresso do Norte) e em Portugal 27,9.

Catastrope em um caminho de ferro.—No dia 29 de agosto deu-se um terrivel accidente, ás 2 horas e meia da manhã, na linha do caminho de ferro do Chicago and Rock Island Railroad.

A tres milhas ao oeste de Altona, proximo de Fouxmille Creek, abateu uma ponte no momento em que passava o comboyo.

Morreram 18 pessoas e um grande numero recebeu ferimentos mais ou menos graves.

População e altitude das cidades mais elevadas de Hespanha.—Eis a nota da população e altitude das cidades mais elevadas de Hespanha.

Victoria tem 18:829 habitantes e está situada a 513 metros acima do nivel do mar; Zamora 13.625 habitantes e 596 metros de elevação; Ciudad-Real 10:366 habitantes, e 650 metros de altitude; Granada 69:000 almas e 670 metros acima do nivel do mar, Guadalajara 7:902 al-

mas e 675 de altura; Valladolid 42:361 habitantes, altitude 680 metros; Madrid 298:426 almas e 685 metros de elevação; é a capital mais alta da Europa, razão por que os hespanhoes costumam dizer *solo Madrid és córte*; Albacete 17:087 almas e 700 metros d'altura; Valencia 13:400 habitantes, 720 metros de altitude; Salamanca 16:000 almas, 780 metros de altura; Leão 10:040 habitantes, 802 metros de elevação; Burgos 26:026 habitantes, e altura 840 metros; Cuenca 7:635 almas e 903 metros de altura; Teruel 10:500 habitantes, altura 935 metros; Segovia 10:296 habitantes e 960 metros de altura; Soria 6:764 habitantes, 1:058 metros de altura e Avila com 6:892 habitantes e 1:100 metros de altitude.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Erzeroum 28.—Durou 9 horas o combate entre as forças de Ismail-Pachá e de Tergukassoff. Os combatentes retiraram por fim para os seus acampamentos. Parece que a batalha foi sem resultados.

Czernowitz 29.—Começaram as chuvas e frio na Bulgaria, nevando nos Balkans e tornando quasi impossiveis as operações. Ainda assim, não é necessaria a retirada dos russos, que se conservarão entrancheirados nas linhas do Jantra, Chipka, Selvi, Lowatz e Nikopoli.

Vienna 29.—Tomam consistencia os boatos da proxima mediação.

Belgrado 29.—O ministro da guerra assignou um contracto com varios commerciantes indigenas para o aprovisionamento de quatro corpos de exercito servio. Assegura-se que vão marchar em direcção á fronteira quatorze batalhões servios.

Foi descoberta uma conspiração que tinha por fim formar uma legião de 5:000 hungaros, a qual visaria a cortar os caminhos de ferro roumanos.

Entre os chefes da conspiração está o general Klapka.

As autoridades hungaras descobriram a conspiração.

Paris 29.—Chegou a Malta a esquadra allemã. Está prestes a partir para Plewna uma outra columna de reforços, levando tambem dous canhões do grande calibre. Noticia um despacho que as tropas egypcias do principe Hassan atravessaram o Danubio em frente de Silistria. Outro jornal diz não ser verdadeira tal noticia.

Paris 30.—Não se confirma a noticia ácerca de uma victoria dos roumanos. Não tem havido combate algum sério. Os russos continuam bombardeando Plewna. Os turcos, em Roustchouk, proseguem no bombardeamento contra Ghuiurghevo.

Paris 1.—Não se confirma a noticia de terem os russos soffrido revez em face de Plewna.

Espera-se muito breve a offensiva geral dos russos.

Encalhou no Danubio junto de Kalafat um vapor turco; os turcos estão construindo uma ponte em Silistria.

Esoail-Pachá na Azia, atacou o general Tergoukassoff no dia 27 de setembro, mas foi repellido com grandes perdas.

Paris, 2.—São consideradas verdadeiras as noticias particulares recebidas de Pesth ácerca das novas instancias empregadas pela Russia para a Servia entrar em companhia.

Rovell, agente russo na Persia, conduziu 4 milhões de rublos para a mobilisação do exercito servio.

Constantinopla 1.—Foram chamados ás armas todos os homens validos da Azia. Fazem-se aqui em larga escala preparativos de guerra e aprovisionamentos.

Vienna 2.—Uma fortê columna russa operou um reconhecimento até Besardschik na Dulnonscha: dois couraçados russos tentaram debalde forçar a barra de Toul-tcha, fechada com barcos carregados de pedras.

Assegura-se que o general Totleben vai substituir junto do principe Carlos o lugar do general Potoff.

Portuguezes fallecidos.—Desde 31 de agosto a 5 de setembro falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

José Martins, 40 annos, viuvo; Antonio Pereira de Carvalho Porto, 31 a., solteiro; José Domingos Dias, 30 a., s.; Maria Amalia Monteiro, 64 a., v.; Joaquim José dos Santos, 43 a., s.; Valentim José de Almeida, 66 a., s.; Albino Gomes Ramalho, 42 a.; Antonio Bernardo Cardoso, 26 a., casado; José Pereira da Motta, 20 a., s.; Maria da Gloria, 46 a., v.; Antonio José da Cunha, 26 a., s.; Francisco

Leite Guimarães, 26 a., s.; José Joaquim da Silva Guerra, 45 a., s.; Joaquim Novaes da Silva Peixoto, 23 a., s.; Guilherme Augusto de Azevedo, 39 a., s.; Vicente Rodrigues, 51 a., c.; João José da Costa, 52 a., s.; Manoel José da Silva, 57 a., c.; Antonio Oliveira da Silva, 45 a., c.; José Gomes da Motta, 25 a., s.; Francisco Vieira, 32 a., s.; João Francisco Esteves, 49 a., v.

Em Pernambuco tambem falleceram desde 28 de agosto a 12 de setembro os seguintes portuguezes:

Germano Augusto Ferreira, 19 annos, solteiro; Marianna Augusta, 45 a., viuva; Maria Marques Rodrigues, 38 a., casada; dr. Vicente Pereira do Rego, 65 a., c.; José Tavares de Souza, 52 a., c.; Antonio Teixeira Gonçalves, 30 a., s.; Manoel da Silva Moreira.

Na Bahia igualmente falleceram os dous seguintes portuguezes:

Januario Baptista dos Santos, 98 annos, casado; Antonio Ferreira Pontes, 60 a.

A's almas caritativas.—Indicamos ás almas caritativas uma pobre mulher que se acha a braços com a miseria extrema. Habita na congosta de Portas, n.º 5

Appelo á caridade.—A entrezada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Cabeceiras de Basto, 28 de setembro.

Mostraram-me hontem o «Jornal do Minho», n.º 277, penultimo arranco d'aquella luminaria, e alli deparei com uma correspondencia d'esta terra, contendo algumas allusões ao respeitavel parcho de Riodouro. Embora engendrada por um certo expectante politico, subcreve-se o celebre mestre-escola d'aquella freguesia. O tal sr. Lino—é esta graça do sobre-dito—já é conhecido dos leitores d'este jornal por alguns escriptos n'elle referentes; por isso pouco espaço malbaratarei occupando-me d'elle.

Não obstante ser o sr. Lino um pimpão que mette medo a mil homens, como elle mesmo diz na correspondencia alludida, só lhe observarei que me não consta que os pachidermes tenham até hoje servido d'espantalhos; e no caso contrario são-no de si mesmos. Emquanto ás suas ferroadas destinadas a ferir o nosso virtuoso e integro pastor, são ellas de tal modo dirigidas que veem de recochete rasgar as carnes do pobre hydrophobo. O fito a que miram as suas coarctadas, sr. Lino, está muito alto para que chegue a inquina-lo a lama da calumnia, que não procura nodocar senão os caracteres respeitaveis e respeitados. Portanto pôde o sr. mestre-escola bolsar parvoices e infamias, que só farão augmentar o desprezo que lhe votamos.

Respeitante ás provas, que, ácerca da accusação que lhe foi feita de ter transformado a casa d'aula em cochicholo de arrumação etc... apenas direi que se dirija ao exm.º Administrador do Concelho, que, como magistrado dignissimo que é, nunca soube acubertar maroteiras, e peça-lhe que lhe mostre o depoimento jurado e as informações que elle ponde colher dos proprietarios da freguesia, e passeie a vista por aquelle sudario.

Agora folgarei muito que o sr. Lino florece galhardamente a sua espada de canna perante os taes mil homens.

No mesmo n.º d'aquella jornal, e logo em seguida á algaravia *linoria*, deparei com outra correspondencia d'esta terra e firmada por um J... que tambem deve ser um bom papa-fina. Depois da noticia d'uma festa refere se este sr. a uma multa que o juiz ordinario de Refojos applicou a um filho do sr. Ferraz. Visto fallar incidentalmente n'este caso, não deixarei de pedir ás auctoridades providencias que ponham cobro ás gentilezas praticadas pelos taes Ferrazes, que tem chegado ao extremo de, a horas escolhidas, irem á residencia parochial ameaçar o parcho que

se recusou a passar-lhe certidões falsas, que elles pretendiam para expor os filhos do... acaso.

Isto é caso virgem n'esta freguesia. Que bella educação!

Sobre tal facto, que foi presenciado pelos sobrinhos do referido parcho, nada mais diremos por hoje. Na ultima parte da correspondencia o sr. J. phantasiou na sua imaginação, excandecida talvez pelo aroma *agudissimo das pharmacias* que o SS. Sacramento de Riodouro se transferia por falta d'azeite para a illuminação. De passagem observarei ao correspondente provisório que ainda mesmo que se esgotassem os depositos, que sobejam em abundancia d'uns annos para os outros, como lhe posso provar pelas actas da junta de parochia, o digno parcho era muito capaz de fazer arder, a expensas suas, diante do sanctuario, as alampadas do estylo, sem pedir 5 rs. ao sr. correspondente. Já vê pois o sr. J... que se não transfere o Sacramento de Riodouro enquanto essa igreja for igreja. Se o sr. J... promette ser tão verdadeiro nas suas informações futuras, como foi a este respeito, não será melhor ir pentear macacos?

(530) A. Q.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farincha de saúde,

REVALESCIERE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dyspepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª sr.ª marquesa de Bréhan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 23 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dyspepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saúde. — A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 45:270.—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442.—Courmes, por Vence (Alpes-Maritimes), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benifica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

É seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1.800 reis; de 2 1/2 kilos, 3.500 reis; de 6 kilos, 6.500; e de 12 kilos, 12.500 rs.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.500 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.500; de 120 chavenas, 3.500 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem diri-

gir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16. **Lisboa**, (por grosso e miúdo); Azavedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Viana do Castelo**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—**Penaflor**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Póvoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as exm.^{as} senhoras, e exm.^{os} snrs. que os cumprimentaram, e tiveram a bondade de se interessar pelo estado de seu filho e irmão, Frederico Augusto Cruz, pela occasião em que esteve gravemente enfermo no local do Senhor do Monte, veem por este meio, enquanto o não fazem pessoalmente, agradecer muito cordealmente as provas de estima e dedicação que lhes foram manifestadas, protestando a reciprocidade de sua estima, e eterna gratidão.

Braga, 29 de setembro de 1877.

Emilia Adelaide Cruz
Joaquim Pereira da Cruz
Carlos Vito Pereira da Cruz.

(521)

Thomé de Sousa Pereira Veiga, José Rodrigues Pereira Veiga e suas familias, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que lhe prestaram serviços e os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu estimado irmão, Antonio Caetano Pereira Veiga. Por esta mesma forma agradecem á Direcção do Monte-Pio de S. José e socios do mesmo, a generosa resolução que tomaram não só acompanhando á ultima morada o finado, mas também todos os serviços que ao mesmo dispensaram como ultima homenagem prestada áquelle que tinha sido um de seus socios; a todos se confessam agradecidos e protestam sua gratidão indelevel.

(522)

ANNUNCIOS

Abertura de aulas

Antonio José Fernandes de Carvalho, annuncia que abre as aulas de instrução primaria, latim e latinidade no dia 10 de outubro; achando-se desde já aberta a matricula na sua casa de morada—rua do Poço n.º 18.

O mesmo leccionista também, segundo o costume dos annos anteriores, vae a casas particulares leccionar francez e philosophia.

(527)

MODISTA

Maria da Luz Silva Pereira, communica a todas as suas exm.^{as} freguezas, que desde o dia de S. Miguel, mudou para a rua dos Biscainhos n.º 3 a sua residencia.

Auxiliada como foi pelas elegantes bracearenses no seu antigo domicilio na rua Nova de Sousa, assim o espera ser, como sempre, não se poupando para isso a trabalho, promptidão e esmero, no desempenho de todas as encomendas que lhe sejam apresentadas.

(529)

RESTAURANTE

Da rua de Santo Antonio das Travesas, mudou-se para a nova rua do Couto d'Arvoredo o restaurante que n'aquella existia. O proprietario do mesmo convida o publico e os seus amigos e freguezes, a que continuem dispensando-lhe seus favores, pois que, a casa se acha montada nas melhores condições e com todo o aceio. O serviço é feito com todo o esmero e perfeição, e por preços muito comodos.

(531)

Miguel Gomes da Cunha Braga, pertende fallar com Antonio Joaquim Pereira da Silva, relativo a negocios com José Ferreira Cardoso Guimarães & C.^a, do Rio de Janeiro.

Braga 1 d'outubro de 1877. (528)

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remetidas francas de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flôres artificiaes ornado de estampas 500, MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de coqueiro e pasteleiro 240, MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500, MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240, MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120, MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Reccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura 160 reis
» encadernado 240 »

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do quinto officio Antonio José Gonçalves, se publicam editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores e legatarios incertos do finado Manuel José Esteves, morador que foi no logar da Fontainha, freguezia de Espinho da mesma comarca, para no dito prazo deduzirem os seus creditos e direitos, e assistirem, querendo, aos termos do inventario orfanologico que se processa por obito do mesmo finado.

Braga 29 de setembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(518)

Cunha Pimentel.

Venda de predios

Quem pertender comprar, duas moradas de casas e dois terrenos, na praia de banhos d'Apulia, falle com Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães. O producto da venda, convido, pôde ficar na mão do comprador a juro de 5 0/10 ao anno mediante a respectiva hypotheca.

(509)

MUDANÇA

Antonio José da Silva Melo, com estabelecimento de ourives-ria, participa ao publico em geral, e em particular aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha no largo do Paço n.º 9, para o mesmo largo n.º 3; espera pois de todos, lhe continuem a dispensar novos favores, e convida a visitarem o seu novo estabelecimento, aonde poderão encontrar um variado sortimento de objectos da sua arte.

(520)

Armação para loja

Vende-se duas estantes euvidraçadas e um mostrador, tudo por preço commodo. Largo de S. Francisco n.º 9, loja de sola.

(524)

EDITOS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do quinto officio, Antonio José Gonçalves, se publicam editos, a citar todos os credores e legatarios incertos do finado José Rodrigues, também conhecido por José Pifão, morador que foi no logar da Carcamija, freguezia de S. Martinho de Dume, da mesma comarca; para no prazo de trinta dias, a contar do ultimo annuncio que se publicar, deduzirem os seus creditos e direitos, e assistirem, querendo, aos termos do inventario que se processa por obito do dito finado.

Braga 29 de setembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(519)

Cunha Pimentel.

DISSOLUÇÃO SOCIAL E TRASPASSE DE NEGOCIO

O abaixo assignado declara que tendo sociedade tacita com o snr. José Velloso de Sousa Guimarães, desde 1 de julho de 1870, liquidára e dissolvera em 26 de maio do anno corrente; e que a este mesmo snr. e conjuntamente ao snr. Antonio d'Araujo Rocha, fizera cessão e traspasse de tudo o que compunha o seu activo, confôrme as condições da respectiva escriptura exarada nas notas do Tabelião João Marcos d'Araujo Ribeiro, d'esta cidade, com data de 18 d'agosto d'este mesmo anno.

Mais declara que a extincta sociedade nada ficou devendo a pessoa alguma.

Braga 1 d'outubro de 1877.

Manoel Antonio da Silva Pereira Guimarães. (523)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no logar do mesmo nome, na freguezia de Semelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C—Braga.

(495)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continúa a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Miss Thereza Hennessy.

(508)

Arrematação

A Comissão administradora da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz publico, que no dia 15 do proximo mez d'outubro, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões a arrematação do fornecimento de carne de boi e de vitella, de pão trigo e de mistura para os doentes do Hospital de S. Marcos, assim como a de cera precisa para as egrejas da Misericordia e do Hospital.

As condições acham-se patentes na secretaria do referido Hospital.

Braga 28 de setembro de 1877.

O Secretario da Comissão

(516)

João Manuel Correa.

DINHEIRO A JURO

Quem quizer dar 4 a 5 contos de reis a juro, sobre hypotheca e fiador, falle n'esta redacção que se dirá quem o pretende.

(517)



Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56.

(474)

MALA REAL INGLEZA
 S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
 Aceitando também passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAËO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
 Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Outubro.
 Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
 Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ARRENDAR-SE

Uma morada de casas de dous andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma.

(482)

Ações e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9.

(510)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 4 andar e quintal, n.º 4.

Duas terreas, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho.

(263)



ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima.

(448)